Segunda-Feira da 19ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 17,22-27): Quando estava reunido com os discípulos na Galiléia, Jesus lhes disse: «O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens, e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará». E os discípulos ficaram extremamente tristes.

Quando chegaram a Cafarnaum, os que cobravam o imposto do templo aproximaram-se de Pedro e perguntaram: «O vosso mestre não paga o imposto do templo?». Pedro respondeu: «Paga, sim!». Ao entrar em casa, Jesus adiantou-se e perguntou: «Simão, que te parece: os reis da terra cobram impostos ou tributos de quem, do próprio povo ou dos estranhos?». Ele respondeu: «Dos estranhos!» —«Logo os filhos estão isentos (...)».

Jesus é o novo Templo

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje lemos dois parágrafos em providencial conexão: 1. Jesus anuncia sua paixão (e ressurreição); 2. Jesus paga o tributo do templo. Jesus Cristo foi muito respeitoso com o Templo de Jerusalém ("a casa de meu Pai"). Mas, mediante sua crucificação, o antigo culto do templo foi abolido e, ao mesmo tempo, levado a seu cumprimento.

A rejeição a Jesus, sua crucificação, significa simultaneamente a "demolição" do templo. Chega um novo culto em um templo não construído por homens: seu Corpo —sacrificado e ressuscitado— que congrega a todos os povos e os une no sacramento da Eucaristia. Com a obediência de Cristo se realizou a remissão dos pecados que tentavam os sacrifícios de animais e, assim, Jesus mesmo se pôs no lugar do templo: Ele é o novo Templo.

—Com tua ressurreição, Jesus, começa um modo novo de venerar a Deus, não já em

um monte ou em outro, senão "em espírito e em verdade", vivendo a obediência ao Pai.